

Enfim, Calazans é vice. De Ronaldo Caiado.

Ele queria ser vice. Preterido em sua pretensão de ser o companheiro de chapa de Mário Covas (PSDB), o ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, mudou da água para o vinho. Ontem, Calazans reapareceu em público ao lado do presidenciável e presidente licenciado da União Democrática Ruralista (UDR), Ronaldo Caiado, do PSD, de quem será o vice. A questão ideológica da troca, segundo Calazans, não tem importância: "Ideologia é uma falácia muito grande. E eu continuo centro-esquerda". Caiado, porém, garantiu que seu vice ficará "mais para o centro que para a esquerda".

Só o que não ficou explicado foram os capítulos da novela que levou a essa

composição. Na sexta-feira, dia 7, quando o PSDB anunciou sua opção por Roberto Magalhães para vice, Calazans se filiou — secretamente — ao PSD. A partir daí os contatos com Caiado se intensificaram. Ao mesmo tempo, porém, Calazans assegurava a Mário Covas que manteria seu apoio ao PSDB. Sem esconder sua mágoa com os tucanos, Calazans justificou: "Ninguém me comunicou que Magalhães tinha sido escolhido, portanto, eu não devia fidelidade a eles".

Para poupar Calazans de constrangimentos junto ao tucanos, Caiado garantiu: "Eu tive de fazer três dias de plantão na casa dele para que ele aceitasse". Nem um

nem outro, porém, conseguiu explicar por que a ficha de filiação ao PSD foi assinada na semana passada. A autorização de Calazans para que o seu nome fosse levado à convenção que o PSD realiza hoje foi assinada ontem pela manhã.

Bastante popular entre os funcionários do BB — sua administração foi marcada pela simpatia aos apelos salariais dos bancários e conseqüentes choques com a equipe econômica do governo —, Calazans explicou que deixou o PSDB "porque a campanha estava elitista". Para os funcionários do BB, Calazans é "um herói", já que saiu do banco justamente por defender os interesses da categoria.